



Universidade: presente!



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

O TRABALHO DO(A) ASSISTENTE SOCIAL NA GESTÃO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

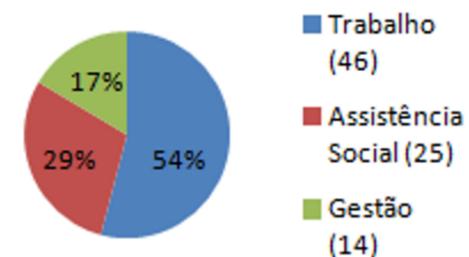
INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada investigou sobre como se desenvolve trabalho da(o)s assistentes sociais na gestão da Política de Assistência Social de Porto Alegre, a fim de compreender os desafios e possibilidades para a consolidação do Projeto Ético Político da profissão (PEP). Também se analisou o significado de gestão com vistas a contribuir para a produção teórica sobre o tema.

METODOLOGIA

Desenvolveu-se um estudo orientado pela teoria dialético-crítica marxista a partir de uma investigação bibliográfica com abordagem do tipo qualitativa exploratória. As categorias a priori definidas para o processo investigativo foram: Trabalho da Assistente Social, Gestão e Assistência Social. O banco de dados também se constituiu por meio das produções publicadas nos anais dos últimos dois encontros compreendidos como referência para a categoria profissional: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e Encontro Nacional de Pesquisa em Serviço Social (ENPESS), sendo que, para a análise dos dados coletados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. De um total de quinhentos e vinte e oito (528) artigos publicados no CBAS e ENPESS, apenas oitenta e cinco (85) versaram sobre as categoria

Quantidade de produções encontradas de acordo com as categorias



RESULTADOS DA PESQUISA

RESULTADOS POR CATEGORIA

TRABALHO

- As produções analisadas apresentaram uma tendência a uma filiação teórica crítica em relação à concepção de trabalho;
- Verificou-se uma proximidade conceitual dos artigos sobre o que é trabalho.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

- Identificou-se a inserção das assistentes sociais na gestão da política de assistência social;
- Foi possível identificar qual formato compõe a gestão do SUAS e, historicamente, como ela vem se desenvolvendo, desde as Constituição de 1988 até os dias de hoje.

GESTÃO

Identificou-se três perspectivas de gestão na quais assistentes sociais se inserem considerando a Política de Assistência Social:

- gerencialista;
- social;
- democrática.

A gestão democrática pode ser considerada a mais adequada para o trabalho das assistentes sociais, pois, assim como o PEP, preza pelo comprometimento com um projeto de sociedade, defesa da cidadania, qualidade dos serviços prestados, universalização do acesso e a responsabilidade do Estado na efetivação das Políticas sociais e do alargamento dos processos participativos e estratégicos.

CONCLUSÕES

As produções reiteram a compreensão crítica da direção social assumida pelo PEP, compreendendo-se que as dificuldades para materialização do atual projeto profissional estão para além do avanço do capital financeiro e da redução de recursos para as políticas públicas, cuja ênfase nesta produção é a política de assistência social. Pensa-se, portanto, que a materialização do PEP depende de movimentos para além do exercício profissional, afinal, este vislumbra um projeto de sociedade que precisa se consolidar no cotidiano do trabalho de cada profissional.

É possível inferir que, embora a política de assistência social seja a política que mais emprega assistentes sociais, ainda é parca a produção da categoria no que se refere ao trabalho das assistentes sociais na gestão. Além disso, a precarização do trabalho por meio de suas distintas formas de superexploração, neste modelo de gestão flexível, é um dos achados obtidos como um dos maiores desafios para garantia do PEP.

REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. Dimensões da Reestruturação Produtiva – Ensaios de sociologia do trabalho. Bauru: editora Praxis, 2007.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FILHO, Rodrigo de Souza; GURGEL, Cláudio. Gestão democrática e serviço social: princípios e propostas para a intervenção crítica. Biblioteca Básica do Serviço Social. v. 7. São Paulo: Cortez, 2016.

IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 26. ed. São Paulo, Cortez, 2015.

REIDEL, Tatiana. O projeto ético político e suas implicações no trabalho e na formação profissional. In: Supervisão de estágio em Serviço Social : uma perspectiva de formação permanente. Porto Alegre: PROEXT/UFRGS, 204. p. 25-40.

YAZBEK, Maria Carmelita. A assistência social: história e perspectivas. In: Serviço Social & Sociedade. N. 85. São Paulo: Cortez, 2006,